

SESSÕES DO PLENÁRIO

79ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de setembro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Bobô, Cláudia Oliveira, Eduardo Alencar, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Pablo Roberto, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Azevedo, Zé Raimundo Fontes e Zó. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas da 76ª Sessão Ordinária, realizada em 4 de setembro de 2023; da 13ª Sessão Extraordinária, realizada em 24 de agosto de 2023; e da 35ª Sessão Especial, realizada em 1º de setembro de 2023.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Leitura do expediente.

O F Í C I O S

Da Deputada Ludmilla Fiscina comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar em Brasília, esteve ausente na Sessão do dia 30/08/2023.

Do Deputado Ricardo Rodrigues comunicando que, devido a compromisso assumido junto com as Comissões de Infraestrutura e da Agricultura em Brasília, esteve ausente na Sessão do dia 29/08/2023.

Do Deputado Raimundinho da JR comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 29 e 30/08/2023.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 08/08/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Maria Amélia Mattos, nova diretora do Inema, é um marco para nós. Em que sentido? Daqui a pouco nós vamos discutir a completude desse sentido, mas marca a saída de Márcia Telles, depois de tantas batalhas do movimento social. Ao nosso ver, para os objetivos que o nosso Inema tem, foram gestões desastrosas, a partir da trajetória, da direção de Márcia Telles, não apenas no Inema, mas na Sema também. Isso porque ela chegou acumular secretaria e instituto, foi a todo-poderosa do meio ambiente e dos recursos hídricos da Bahia. Depois de muita denúncia, teve de fazer a renúncia e agora saiu da direção do nosso Inema.

Nós tivemos, nesse trajeto, tudo de pior que poderia ter acontecido no nosso Oeste baiano, como liberações de licenças ambientais para desmatamento do Cerrado. Aliás, esta semana, mais uma vez, o desmatamento de Mata Atlântica e de Cerrado ocupou o cenário dos debates nacionais sobre a situação do meio ambiente, a partir das preocupações internacionais. Inclusive, a defesa do futuro e a defesa do nosso meio ambiente são o discurso recorrente do presidente Lula, como prioridade para o Brasil. Mas a trajetória de Márcia Telles foi, ao nosso ver, a negação de tudo que deveria ser feito em relação à situação ambiental no estado da Bahia.

Foi aprovada uma legislação draconiana, uma espécie de AI-5 do meio ambiente na Bahia, desestruturando conselhos, aprovando licenças por adesão e compromisso, ou seja, deixando para os desmatadores determinarem o que seria desmatado. Tudo isso foi feito aqui neste estado da Bahia. Casos emblemáticos como o da Fazenda Estrondo, onde mais de 25 mil hectares foram liberados para desmatamento para um único condomínio de empresas do agronegócio; a situação na Chapada Diamantina, naquele momento, em relação à Brazil Iron, uma empresa mineradora que arrasa um conjunto de comunidades tradicionais daquela região; a situação no Extremo Sul da Bahia, da mesma forma, em relação ao agronegócio; no Sul da Bahia, também há muitos conflitos relacionados à questão ambiental; e assim por diante.

Em função disso, fizemos toda uma campanha para dizer que não poderiam ser acumulados dois cargos tão importantes, em relação a estes órgãos do estado da Bahia: a Sema e o Inema. E foi por isso também que o nosso mandato entrou com a proposta da

CPI dos licenciamentos ambientais na Bahia para fortalecer o nosso Inema, fortalecendo os técnicos e as técnicas sérios do Inema, que são muitos. Entramos com a proposta, não conseguimos aprová-la, mas o movimento social teve uma vitória muito grande, porque deu luz a um conjunto de absurdos que vinham acontecendo na Bahia e, com certeza, impactou no questionamento sobre a gestão dessa senhora à frente da Sema e do Inema, simultaneamente. Da mesma forma, tivemos de enfrentar os tribunais, porque nós fomos processados por Márcia Telles por todas as críticas políticas que nós fazíamos em relação à situação ambiental.

Agora, a pergunta é a seguinte: nós estamos num novo momento para a questão ambiental na Bahia? Essa é uma dúvida que está colocada. Qual é a trajetória da Sr.^a Maria Amélia Mattos? Que trajetória será esta? Quais são os objetivos que ela vai ter à frente do instituto, enquanto diretora do Inema? O que nós estamos vendo é que, apesar do posicionamento do governo federal, que procura enfrentar o problema da situação ambiental, o discurso do governador Jerônimo, no estado da Bahia...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) infelizmente, é de continuidade.

Por isso nós queremos deixar bem evidente que queremos apostar numa nova gestão do problema ambiental na Bahia, dada essa situação dramática. E acho que nós devemos dar oportunidade... E eu vou entrar com um ofício, solicitando aos dois coletivos dos quais faço parte nesta Casa – a Frente Parlamentar Mista Ambientalista e em Defesa de Territórios dos Povos e Comunidades Tradicionais e a Comissão de Direitos Humanos – a...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) presença da nova secretária...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra...

O Sr. HILTON COELHO: Perdão. Para concluir, Sr. Presidente. Vamos solicitar a presença da nova diretora do Inema, para que ela venha aqui dizer qual vai ser a política – que nós queremos que seja a nova política ambiental na Bahia –, para nós mudarmos esse curso de destruição, de desastre ambiental no nosso estado, para marcar um novo momento que traga orgulho para a Bahia e para o Brasil, no cenário internacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Leandro.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito boa tarde a todos. Cumprimento os colegas, na pessoa do presidente que conduz esta sessão; servidores; jornalistas, e aqui, especialmente, saúdo os jornalistas, neste dia. Eu quero me solidarizar, inclusive, com o jornalista Alexandre Garcia, de 82 anos. Eu acho que muitos aqui o conhecem porque são décadas e décadas e décadas de profissionalismo e de contribuição com o jornalismo em nosso país. Mas, antes de especificar o fato, eu só quero lembrar aqui algo que é de extrema relevância para o que ocorre hoje no Brasil e que atingiu agora o jornalista Alexandre Garcia.

Na União Soviética, existia o Glavlit, que era um órgão soviético de censura, que, inclusive, era utilizado para perseguir jornalistas e censurá-los. (Lê) “*Relatório aponta que China atual vive repressão à imprensa, como da era Mao*”. Está aqui a

revista *Veja* dizendo que, ainda hoje, a imprensa, jornalistas são perseguidos no regime comunista chinês.

Na Nicarágua, senhoras e senhores, (lê) “*Jornalista é preso por cobertura de procissão da Páscoa na Nicarágua*”. Está aqui mais uma matéria.

(Lê) “*Na Venezuela mais 20 jornalistas sofreram prisões arbitrárias em 2021...*”, está aqui; (lê) “*Coreia do Norte condena à morte quatro jornalistas sul-coreanos*”. Em regimes totalitários, em ditaduras, como se sabe, uma das primeiras atitudes de tais regimes é a perseguição à imprensa, é a perseguição a jornalistas. E está aqui a minha solidariedade ao Alexandre Garcia, que está sofrendo uma dura perseguição por parte desse regime ditatorial que está instalado neste país, que é o regime lulista.

O Alexandre Garcia, no seu papel de jornalista, apenas fez um comentário, trazendo informações sobre o desastre que está acontecendo no Rio Grande do Sul. Inclusive, cedo, o próprio Alexandre Garcia, um homem nascido no Rio Grande do Sul, rememorou que os problemas que envolvem a tragédia dessas enchentes ocorridas nos últimos dias não são apenas em razão das chuvas, mas também pela construção de represas irregulares que o PT autorizou. Essas foram as informações trazidas pelo Alexandre Garcia. Eu pergunto aos senhores: isso é motivo para o jornalista ser perseguido?

Pois bem, o regime lulista através do “Bessias” – lembram do “Bessias” da Dilma? –, o Jorge Messias, que hoje é o chefe da AGU, está utilizando a estrutura do Estado para perseguir o jornalista. Está aqui a matéria: (lê) “*AGU entra com ação contra Alexandre Garcia, alegando desinformação*”.

Oras, eu pergunto aos senhores, inclusive, aos jornalistas: quem vai definir o que é desinformação? Quem vai definir o que é verdade ou mentira? É o regime. Então se os senhores, se nós continuarmos a nos omitir diante de ditaduras, de totalitarismo, de perseguições desse tipo, daqui a pouco vai chegar a vocês, daqui a pouco vai chegar a nós. Porque, hoje, é o Alexandre Garcia, amanhã, pode ser qualquer jornalista aqui da Bahia que pode ser perseguido por falar a verdade, por criticar, por emitir opinião.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Até onde vai isso? Ou não vamos enxergar que esse regime que está aí e que não deveria estar, vale destacar, é um regime ditatorial e que quem o criticar será perseguido? Ainda não enxergaram isso? Pois eu espero que enxerguem.

Mas nós estaremos aqui. Eu, particularmente, não tenho medo de ditadura, não tenho medo da AGU nem do Sr. Jorge Messias, que está utilizando a estrutura do Estado para perseguir pessoas e para perseguir jornalistas. Fica aqui o meu repúdio à perseguição e a minha solidariedade ao Alexandre Garcia.

Muito obrigado.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Leandro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a deputada Fabíola.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, deputado amigo Samuel Junior, caros colegas deputados e deputadas, líder Rosemberg, subo a esta tribuna hoje para dar conhecimento do grande evento, deputado Hilton, promovido pela União dos Vereadores da Bahia, presidida pela vereadora Edylene Ferreira, que aconteceu em Serrinha, com as

presenças de mais de 300 representantes dos parlamentos municipais, advogados eleitorais, membros do Tribunal de Justiça e do Ministério Público.

Esse foi o início de uma série de eventos e seminários que estão sendo realizados no país inteiro, a fim de capacitar vereadores e vereadoras para serem representantes municipais. E, aí, com todos os temas importantes de planejamento, de gestão, de fiscalização do governo e de atuação junto aos movimentos sociais nos seus municípios. Também – por que não dizer – foi um momento de qualificação e de capacitação para as eleições que vão acontecer em 2024.

Foi importante a nossa participação enquanto procuradora especial da mulher da Assembleia Legislativa, estimulando as candidaturas femininas para que a gente possa aumentar a representatividade, e também para dar conta do seminário que realizaremos aqui, em conjunto com a vereadora Edylene, da UVB-BA, em novembro, pelos 21 dias de ativismo.

Mas também subo a esta tribuna, Sr. Presidente, para falar do grande Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, que reúne mais de 3 mil profissionais de saúde, que são chamados de “tropicalistas”, aqui na Bahia, terra dos tropicalistas. A solenidade de abertura do congresso ocorreu ontem, quando tive a oportunidade de representar a Assembleia Legislativa da Bahia.

Estamos recebendo especialistas de todo o Brasil e da América Latina para debater doenças que ainda são desafios em pleno século XXI, dado o desmonte do SUS, o desmonte e o desinvestimento na saúde pública feitos pelo governo que nos antecedeu. Com isso, nós temos o retorno dos altos índices de tuberculose, de hanseníase, de doença de Chagas, leishmaniose e doenças negligenciadas ou até invisibilizadas e – por que não dizer – silenciadas.

Graças a Deus, temos a vitória do presidente Lula e do nosso governador Jerônimo, e, com eles, a vitória da saúde pública, a vitória da ciência, a vitória da vacinação. Em pouco mais de 8 meses da gestão da ministra Nísia, já temos o retorno do Programa Mais Médicos; de investimentos na saúde; retorno de investimentos nas universidades, com aumento das bolsas de pesquisa; do Programa Nacional de Imunizações; e já temos o Farmácia Popular do Brasil. Enfim, o cidadão e a cidadã se beneficiam disso.

Quero aqui parabenizar o presidente do congresso na Bahia, Dr. Mitermayer Reis, e, também, o presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Dr. Julio Croda, um baiano a quem V. Ex.^{as} aqui nos deram a honra de conceder a Comenda Dois de Julho, porque ele foi um anjo da guarda, um grande cientista, pesquisador e uma voz do Brasil defendendo a ciência durante a pandemia.

É importante que a gente possa defender a saúde, defender investimentos, defender, também, a interação entre saúde, ciência, tecnologia e inovação. Por isso, hoje...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) também, junto com a secretária Roberta e o secretário Carlos Gadelha, do Ministério da Saúde, visitamos a Bahiafarma, que é uma empresa pública baiana com capacidade de fornecimento de medicamentos e que pode fazer vez ao interesse público, deputado Hilton, e também à concorrência da iniciativa privada. Foi desinvestida, foi desmontada durante os governos Temer e Bolsonaro, mas agora, com a presença...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Carlos Gadelha, terá compromisso de novos investimentos para a retomada, a

reconstrução da Bahiafarma enquanto patrimônio público, responsável pelo desenvolvimento do complexo de saúde, geração de emprego e renda.

Então, parabéns pela iniciativa. Parabéns à presidenta da Bahiafarma, Dr.^a Ceuci Xavier, e, também, aos secretários Roberta Santana e André Joazeiro. A parceria entre saúde e tecnologia só dá benefício à população mais vulnerável e à exaltação do SUS, que é o grande patrimônio deste país.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputada Fabíola.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o meu amigo e irmão Jordavio Ramos, um dos representantes da nossa região de Juazeiro, não é, Robinho?

Agora, Robinho, falo com essa turma que vem de Juazeiro, rapaz. Juazeiro produz tantas frutas boas e esses camaradas vêm de lá e não trazem nada para a gente, não é, rapaz? (Risos)

O Sr. JORDAVIO RAMOS: Vou trazer! Vou trazer umas manguinhas para vocês.

Boa tarde, caros colegas deputados. Boa tarde, Sr. Presidente Samuel. Também tenho um carinho enorme por você e por meu amigo Niltinho.

Pessoal, eu subi aqui à tribuna, na semana passada, na terça-feira, para trazer um problema que tem gerado transtornos na minha região, tem gerado transtornos na minha cidade, que é falta de duplicação da BA-210. E aí, infelizmente, eu volto aqui à tribuna, em menos de 1 semana, com notícias tristes.

Vejam o blog *redeGN*: (Lê) *“Grave acidente na noite desta quarta-feira (06) véspera de feriado da Independência na BA-210, próximo ao povoado de Campo dos Cavalos, região do Salitre, distrito de Junco, em Juazeiro no Norte da Bahia...”* Infelizmente, um homem faleceu nesse acidente.

Trago aqui também, do *Portal Spy*: (Lê) *“Homem de 36 anos morre a caminho do trabalho em acidente entre moto e carro na BA-210, em Juazeiro (BA)”*

Vejam, vocês vão me perguntar se eu sou vidente, ou se eu tenho superpoderes, porque eu trouxe a problemática. Em menos de uma semana, a gente está com dois acidentes, infelizmente, com vítimas. Não. Eu sou apenas uma pessoa que está vendo o problema e tem coragem de falar.

Então, mais uma vez, Sr. Governador, a gente necessita de uma resposta!

Nós, quer dizer, eu acredito, minha amiga Fabíola, na boa política e em pessoas bem-intencionadas. Meu amigo Matheusinho, agora, é um jovem, como eu, na política. Eu também acredito que o excelentíssimo governador tem boas intenções para a Bahia. Eu sei das dificuldades de um início de mandato. Mas eu não posso me calar diante de uma situação quando a gente vê um pai de família sair de casa e não voltar com vida e, por consequência, ver as famílias penalizadas.

A gente precisa de uma resposta sobre a duplicação da BA-210.

Agradeço, aqui.

Boa tarde.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Jordavio.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Matheus.

O senhor está bem, viu, líder? Não é assim? O senhor está bem, viu. (Risos)

O Sr. MATHEUS FERREIRA: Estou bem.

Boa tarde, caro amigo e presidente Samuel Junior, demais colegas deputados e deputadas, galerias, imprensa que nos assiste.

Subo a esta tribuna, Sr. Presidente, com o intuito de falar da agenda de hoje pela manhã, pois ela começou bem cedo, debaixo da chuva, ao lado do nosso governador, rodando pelas comunidades de Salvador, Paripe, Periperi e Cajazeiras, para realizar mais uma entrega da nossa segurança pública.

Hoje, o nosso secretário da Segurança Pública, o nosso comandante-geral da Polícia Militar, coronel Paulo Coutinho, e eu entregamos mais de 130 automóveis novos para a nossa companhia militar de Salvador e sua região metropolitana. Amanhã, serão entregues mais 125 automóveis para esses policiais, oficiais e oficiais, que merecem tanto respeito.

Hoje, aproveitando a minha fala sobre essas entregas, eu venho falar sobre a segurança pública, também. Nas últimas semanas, ouvimos críticas, ouvimos palavras de baixo calão, ouvimos, até, pedidos, de impeachment das cabeças do comandante-geral da PM e do secretário da Segurança Pública da Bahia.

Mas, aí, Sr. Presidente, eu me pergunto o seguinte. Qual o intuito? Qual é o intuito?

Nós entendemos a preocupação das vítimas e dos familiares e os anseios da população. Mas, acima de tudo, Sr. Presidente, a hipocrisia, nesta Casa, não pode continuar reinando. Estão usando isso para o palanque político.

Eu venho, hoje, devolver esta mensagem como o deputado defensor da segurança pública e como o deputado defensor do papel de cada um, de cada homem e de cada mulher.

Porque assim é muito fácil para nós, deputados, acordarmos pela manhã, colocarmos o nosso paletó e a nossa gravata para virmos para esta Casa criticar o papel daqueles homens e mulheres que saem de casa pela manhã e não sabem se vão retornar para as suas famílias. Então, eu fico sem entender.

Então eu peço aos amigos deputados que, antes de criticar, tragam uma solução ou invertam o papel. Ao invés de colocar um paletó e uma gravata, coloquem uma farda e um distintivo no peito e saiam pelas ruas. Aí, eu quero ver.

Eu falo isso com propriedade, porque temos de dar, Sr. Presidente, credibilidade e confiança ao nosso governador, ao nosso secretário da Segurança Pública, que trouxe o projeto das três letras “is”, quais sejam, a integração, a inteligência e o investimento.

Caro amigo Hilton Coelho, nós temos o coronel Paulo Coutinho, comandante-geral da Polícia Militar, que, mais uma vez, está no comando-geral pelo seu trabalho, pela sua eficiência e pelo seu comprometimento. Nós temos a Dr.^a Heloísa Brito, como delegada-geral da Polícia Civil da Bahia, que, com certeza, merece todos os créditos por estar à frente dessa corporação. Nesta esteira e nesta luta, há, também, o nosso coronel Adson Marchesini, comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia.

Então, eu estou, Sr. Presidente, caros deputados, em apoio. Vamos pedir mais cautela. Vamos ter mais cautela neste momento. Esta não é a hora de colocar fogo na lenha. Nós sabemos das preocupações. Nós entendemos os anseios.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Mas nenhuma dessas críticas irá ajudar ou resolver este problema. Precisamos estar todos unidos pela segurança pública e pelo bem da sociedade civil. Por isso, eu estou aqui,

hoje, como deputado e representante desses homens e mulheres que nos asseguram no dia a dia.

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Matheus.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Raimundinho da JR.

V. Ex.^a trouxe o bolo de sábado? Não teve não?

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Matheus comeu tudo.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Aproveito o momento para parabenizar o deputado Raimundinho que, no último sábado, completou mais 1 ano de vida. Deus te abençoe Raimundinho! Desejo muitos anos de vida, pois sei que o senhor está querendo ser prefeito da cidade de Dias d'Ávila e precisa estar com muita saúde.

V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde, nobres colegas, boa tarde a todo o grupo desta Casa presente.

Quero dizer, Sr. Presidente, da minha satisfação, mais uma vez, em estar nesta tribuna para falar um pouco, também, do que eu vi hoje. Presenciei a entrega de diversas viaturas às polícias. A gente está vendo a luta constante para combater a criminalidade em nosso estado. Esta luta não está sendo fácil. A gente está olhando.

Mas, hoje, quando eu vi a entrega de mais de 100 viaturas e o projeto que virá junto com mais profissionais da área para que a gente possa combater a criminalidade que aí está, eu fico esperançoso, porque eu tenho certeza de que a Bahia está no caminho certo. Vamos lutar por isso.

Mas, Sr. Presidente, também, não posso deixar de chamar a atenção das pessoas do Detran da Bahia. Quero pedir... Tenho um bom relacionamento com ele. Gosto dele inclusive, gosto do diretor do Detran.

Mas o que eles estão fazendo na cidade de Dias d'Ávila, este humilde deputado não pode ficar calado. Quanto às blitzes que estão acontecendo na cidade de Dias d'Ávila, eu as vejo de uma forma muito truculenta. Algumas pessoas, que vão para lá representar o Detran, precisam ser chamadas à atenção.

Não é cabível, Sr. Presidente, chegar, às 5 horas da tarde de sexta-feira, para fazer a fiscalização em uma cidade para não me dar a condição de eu reparar o meu erro e eu seguir com o meu veículo, que é um bem que serve para poder eu ir e vir.

Quanto à cidade de Dias d'Ávila, eu quero deixar registrado que eu vou estar lutando por aqueles empresários e por aquele trabalhador que vem das empresas, que ganha um salário, pois ele não pode ser tratado de forma truculenta.

Eu tive um embate com um sargento e um tenente-coronel, aliás, tenente-coronel não, um capitão. Esse acontecimento está em vídeo gravado. Ele estava me dizendo em me dar voz de prisão. Ele estava achando que eu tinha ido corromper ele, porque eu ia pedir para soltar o carro de uma pessoa, uma senhora que saiu da sua residência, saiu para comparar um remédio na farmácia.

Ele, de forma truculenta... Quando eu fui pedir a ele... Ainda bem que eu fiz o vídeo. Ele veio me responder que poderia estar me dando voz de prisão. Eu, simplesmente, botei os dois braços, mandei que ele me algemasse e me prendesse. Naquele momento, ali, eu

não fui para pedir a ele para ser corrompido, mas eu pedi a ele que ele tivesse consciência do que ele estava fazendo com uma mãe de família.

Isso me deixou muito indignado.

Eu vou buscar a fundo, porque ele está errado. Eu acho que gente dessa forma não merece estar representando o nosso governador, porque, em vez de ele estar ajudando, ele está manchando a imagem de bons profissionais que, ali, trabalham. E eu sei que esses profissionais trabalham. Agora, por causa de um ou dois truculentos e a forma com que conduzem as abordagens do Detran na Bahia...

Em especial, eu quero chamar Dias d'Ávila. Dias d'Ávila, hoje, tem um pátio de delegacia. Dias d'Ávila, hoje, tem uma Retran. Dias d'Ávila, hoje, tem um pelotão da polícia. E não é admissível pagarmos R\$ 400 por um guincho que prende o carro em Dias d'Ávila e o leva para Camaçari.

E mais! Pasmem! Eu fico indignado. Como você me cobra a quantia de R\$ 400 por um guincho e paga, ao profissional do guincho, a quantia de R\$ 110. Aí, quanto mais carro você prender, tem alguém que está levando vantagem.

Nós não podemos conviver com esse tipo de coisa. Lá, quando estiverem fazendo uma blitz na cidade de Dias d'Ávila, eu tenho certeza que vocês...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vão ouvir que Raimundinho foi preso, porque eu estarei defendendo o meu povo. Eu não vou deixar que pessoas que não têm consciência do que estão fazendo tirem o direito de ir e vir do cidadão.

Então, aqui, fica a minha indignação. Vou lutar por cada cidadão trabalhador e honesto que depende do seu veículo para se locomover, e quando chega em um dia de sexta-feira à tarde, ele é abordado de forma truculenta. Eu não vou aceitar esse tipo de coisa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Aqui fica o meu desabafo!

Que isso sirva de exemplo para outras cidades.

Quanto às pessoas que estiverem se sentindo lesadas, que venham para esta tribuna e me diga que eu vou falar representando as pessoas mais simples, o trabalhador. A nossa classe trabalhadora precisa de respeito.

Eu tenho certeza de que o nosso governador Jerônimo Rodrigues não sabe desta situação. Eu não tenho dúvida de que ele, jamais, iria compartilhar com esse tipo de abordagem de forma truculenta.

Meu abraço.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Raimundinho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Agora, com a palavra o meu amigo, meu irmão, meu padrinho e meu conselheiro Robinho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos. Estava com saudade de V. Ex.^a e dos seus discursos acalorados. V. Ex.^a terá todo o tempo que precisar.

(Pausa)

Rosemberg, V. Ex.^a vai falar? Estou achando o senhor meio pensativo.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, presidente Samuel, boa tarde, amigos presentes e colegas.

Na realidade, eu vou usar esta oportunidade para explicitar dúvidas aos amigos. Na realidade, têm coisas que acontecem que eu queria entender. Eu queria ter o entendimento do caso do assassinato de D. Maria Bernadete, melhor, Mãe Bernadete. Ela era mulher negra e líder quilombola. Eu queria entender por que, nesta Casa, usando as palavras do meu presidente Samuel, eu vejo colegas, aqui, usarem este microfone para falar tanto da defesa da mulher e da defesa da cor negra. Eu acho isso importante: a mulher e a questão negra. Eu acho importante esta defesa.

Mas eu não entendo por que, no caso da Mãe Bernadete, não haver, aqui, nenhum discurso sobre o assassinato de uma senhora negra e líder quilombola. Eu não vi as deputadas desta Casa usarem este espaço para fazer a defesa desta mulher negra, Maria Bernadete. Eu não estou entendendo. Meu irmão Samuel, eu queria entender o porquê, no caso desse assassinato, não ter havido repercussão.

Eu, até, vou estudar este caso, porque as pessoas que sempre defendem a questão do empoderamento da mulher... Por que não houve, aqui, discursos em defesa desta senhora e líder comunitária, líder quilombola, D. Mãe Maria Bernadete?

Este é um registro que eu quero deixar aqui. Eu queria deixar esta questão, não com ironia, mas com dúvida mesmo. Eu queria ter o entendimento, pois este assassinato está se passando em branco, especificamente, em Simões Filho.

Há outro questionamento. Nós, deputados da Oposição, fizemos alguns discursos e fizemos alguns pronunciamentos. Inclusive, o deputado Sandro Régis fez um pronunciamento sobre a questão da intervenção na Bahia. Presidente, Sandro Régis, simplesmente, falou uma coisa que ele ouviu. Vejam, em Brasília, o que mais se fala, é sobre a intervenção militar, devido ao desmando da segurança baiana.

Não estamos, aqui, botando culpa em “a” e “b”, porque este grupo político governa a Bahia há 17 anos. E isso é uma coisa que vem se arrastando. Eu não vou dizer pelos 17 anos de governo. Mas, nos últimos anos, aflorou-se o descaso da segurança pública na Bahia.

Eu vejo um colega chamar os deputados da Oposição de hipócritas. Hipócritas?! Eu queria saber, ou eu não tenho conhecimento do Aurélio, ou eu não tenho conhecimento do que significa a palavra “hipócrito”. Dizer que, quando um deputado questiona a situação da segurança pública da Bahia, esses deputados são hipócritas e estão fazendo politicagem... Eu acho que estou na inversão de valores, não é?

Quando um jornalista critica também essa oposição por fazer esse tipo de discurso... É que nós podemos, deputado Penalva,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mostrar os erros até para ajudar o governo a corrigir ou a minimizar os problemas da segurança pública, que é um caso estarrecedor.

Eu poderia fazer várias comparações, mas a comparação mais bruta que eu posso fazer aqui, neste momento, é que nos Estados Unidos existem mais de 300 milhões de pessoas, mais de 300 milhões de pessoas,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e a polícia baiana mata mais do que a polícia americana, mas aqui, na Bahia, existem 15 milhões de baianos. Olhem a diferença!

Por que a polícia faz isso? Eu não estou criticando a polícia, não. Muito pelo contrário, a polícia é acuada e fica numa situação em que é obrigada a fazer esse tipo de ação. O crime aqui se alastrou tanto que a polícia tem que tomar alguma atitude.

Infelizmente, essas atitudes vêm a denegrir muito o estado baiano. Essas críticas, jornalista, Sr. Zé Eduardo, quem está fazendo com mais conotação... Eu diria até, colegas, que nós aqui temos falado pouco disso.

Agora, o Brasil inteiro fala disso. Brasília clama pelo descaso da segurança na Bahia. Então, eu quero aqui deixar registrado o posicionamento de que o jornalista, esse jornalista, porque eu entendo que não é o pensamento da maioria deles, ele deveria ajudar a Bahia mostrando o que está acontecendo com o estado, não é dizer que isso é um ato politiqueiro.

Eu entendo, Zé, que você vai rever seu posicionamento e dar seu apoio ao governo do estado para que ele possa, como nos atos de hoje, entregar não só ambulâncias, mas aumentar o contingente, ter uma dedicação maior para que o baiano tenha a esperança de uma segurança melhor.

Muito obrigado e que Deus nos abençoe.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., meu amigo deputado Robinho.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o deputado Rosemberg Pinto, líder do Governo, que estava meio pensativo. Por certo, deputado Robinho, ouviu com muito zelo seu comentário e vai ter alguma resposta para nos dar.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, servidoras e servidores, imprensa, visitantes, eu acho que, sobre esse debate da segurança pública, quem acompanhou no final de semana viu que houve uma discussão intensa sobre intervenção militar ou não intervenção militar. Primeiro, há um equívoco com relação a essa questão da intervenção na Polícia Militar do estado da Bahia e há um equívoco em tentar descaracterizar a Polícia Militar e a Polícia Civil do estado da Bahia.

A Polícia Militar e a Polícia Civil são duas instituições extremamente respeitadas na Bahia e fora da Bahia. Eu vi aqui o pronunciamento do deputado Robinho, ele falou de Brasília. Quem é desrespeitada é a Polícia Militar de Brasília, que serviu ao papel medíocre de se subordinar àquelas atitudes sob o seu comandante, o secretário de Segurança Pública e o governador de Brasília naquele episódio do dia 8 de janeiro, com eles presos, assumindo responsabilidades, e o Supremo Tribunal Federal, agora, julgando aqueles procedimentos extremamente irreparáveis para a segurança pública no Brasil.

Não é Brasília que tem capacidade de falar sobre segurança pública. Quem tem capacidade de discutir sobre segurança pública são os baianos e as baianas. O que está acontecendo, Sr. Presidente, é que o ex-prefeito de Salvador, que foi derrotado nas urnas por esse grupo político que dirige a Bahia há 16 anos – e o povo quer mais 4, mais 8, mais 10 porque se sente seguro com essa gestão –, colocou seu aparato de notícia, com uma rede de televisão da sua propriedade, com diversas rádios e jornais, utilizando-se desse instrumento que é uma concessão do Estado brasileiro, para fazer política na tentativa de destruir a imagem do estado da Bahia, como se estivesse ainda em campanha eleitoral.

Ele precisa ajudar a Bahia e não destruir a Bahia como o seu presidente fez durante 4 anos, ele elegeu um presidente que estimulou a violência, a discórdia. Se nós temos hoje um crime nacionalizado, onde as grandes facções coordenam o crime no Brasil inteiro, isso aconteceu sob a tutela do ex-presidente da República, eleito com o voto, com o apoio e com o pedido do ex-prefeito de Salvador à população da Bahia.

Nós somos vítimas de um projeto político que estimulou a discórdia e a violência no Brasil. Então, eu quero dizer que a Polícia Militar e a Polícia Civil da Bahia cumprem o papel da defesa. É natural que nós tenhamos problemas, a Bahia não fabrica armamentos, e a quantidade de armas clandestinas que tem na Bahia e no Brasil é fruto da inexistência, nos últimos anos, de uma política nacional de proteção que o presidente Lula está tentando formular agora com o secretário de Segurança Pública no Brasil inteiro.

É esse o debate que nós temos que fazer sobre a segurança pública, sobre a violência, porque há uma confusão na cabeça de muita gente sobre o que é segurança pública e o que é violência. O ex-presidente da República estimulou a violência no Brasil, e a responsabilidade dele era a de garantir segurança pública, o que ele não garantiu, ele estimulou a violência. Nós agora estamos catando os cacos para resolver um problema nacional, que não é um problema na Bahia, é um problema no mundo, no Brasil inteiro.

Vejam como os nossos índios estavam sofrendo na Amazônia. Vejam, logo quando nós assumimos o governo nacional, como morriam crianças, como se estivessem morrendo animais a qualquer custo. Ou seja, é um absurdo a forma como o nosso país foi tratado nos últimos 4 anos.

Eu quero dizer aqui, afirmar, e eu sei, deputado Robinho, o senhor tem razão quando quer melhorias na segurança pública, eu também quero, todos os deputados aqui querem... Nós precisamos nos juntar na defesa de uma segurança pública unificada no Brasil inteiro.

O Brasil não é fabricante de drogas, mas uma maior quantidade de drogas entrou neste país, nos últimos 4 anos, por causa de uma política de segurança pública de proteção à fronteira que não aconteceu. Nós estamos tentando arrumar a casa agora, em apenas 8 meses de novo governo.

Então, presidente, eu quero aqui validar que hoje o nosso governador Jerônimo Rodrigues me pediu que conversasse com o presidente da Assembleia Legislativa, com os líderes da Bancada do Governo e da Oposição para que nós fizéssemos uma reunião aqui, nesta Casa, com os deputados, com a presença do secretário de Segurança Pública, com a presença do comandante da Polícia Militar, com a presença da chefe da Polícia Civil para que possamos dar os esclarecimentos, debater, aproveitar as ideias dos parlamentares e tentar consolidar uma política de segurança pública para o nosso estado.

Não é intervenção que vai resolver o problema. Lembro-me dos Estados Unidos quando aconteceu essa questão das Forças Armadas; lembro-me daqui, da Bahia, quando aconteceu, tempos atrás, essa questão do Exército Brasileiro, que não está preparado para a atenção básica da segurança pública. Quem está preparado para atender a segurança pública e a população é a Polícia Militar, é a Polícia Civil, sob a orientação, obviamente, de uma política de segurança pública, ouvindo, inclusive, os parlamentares.

Quero já deixar acertado, presidente, que a gente agende uma reunião, não é uma reunião para ficar jogando responsabilidade para um lado ou para outro, mas uma reunião para que o secretário de Segurança Pública venha aqui apresentar uma posição de como nós estamos tratando isso.

Eu vi, nesse final de semana, a televisão e o site do ex-prefeito de Salvador tentando intimidar, buscar uma posição... Inclusive, nesta Casa, foi ter uma conversa com o deputado Pablo para saber por que, na última reunião da comissão, o secretário de Segurança Pública não veio aqui e tal. Ele não veio aqui porque os deputados aprovaram, naquele momento, que não deveria vir, não foi porque ele não queria vir.

Eu estive lá na sessão, estive na reunião, e nós entendemos que aquele momento não era o adequado porque era um momento que seria muito mais de discussão, de posição de um lado, reflexo do resultado eleitoral. O ex-prefeito de Salvador precisa sair do palanque, se quiser vir debater, venha, com humildade, debater exatamente a política de segurança pública porque nós queremos ouvir de todos as suas opiniões.

Então, presidente, é nesse sentido essa questão da segurança pública. Eu acho que a gente tem que proteger todos os deputados aqui, da Base do Governo, da Base da Oposição, num debate franco, aberto, respeitando suas opiniões, mas entendendo que a Polícia Militar, a Polícia Civil, o secretário de Segurança Pública e o Corpo de Bombeiros são instituições capazes de garantir a segurança pública do nosso estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosenberg Pinto: Eu pedi verificação de quórum para continuidade da sessão. Já que não tem mais orador...

O Sr. Robinho: Pela ordem, presidente.

O Sr. Rosenberg Pinto: Lógico, com certeza, questão de ordem.

O Sr. Robinho: Colega Rosenberg, na realidade, eu só quero ratificar a questão. Eu, em momento nenhum, questionei a polícia da Bahia...

(O deputado Rosenberg Pinto se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Robinho: Não, mas, nas suas palavras, você...

O Sr. Rosenberg Pinto: Não! Não foi a você, não, Robinho, eu fiz questão de dizer... até, inclusive, no final, eu lhe disse: “Você tem razão quando quer uma segurança pública mais efetiva”. O que eu estou dizendo é que eu ouvi no final de semana, fiz questão de ressaltar, o debate público, inclusive a posição que tem sido alimentada por essa rede de televisão de propriedade do ex-prefeito de Salvador numa tentativa diária, diária, de manhã, meio-dia e à noite, de desacreditar e desacreditar a Polícia Militar e a Polícia Civil.

Ele tem que... Se ele quer fazer isso como proprietário da sua televisão, que ele venha aqui para dentro desta Casa, se eleja deputado estadual, porque ele não se elegeu governador, não tem moral para fazer esse debate, então, que ele venha, se eleja deputado estadual e venha debater aqui.

Não é aproveitar a sua rede de televisão, que é uma concessão da União, para fazer crítica extremamente equivocada, desproporcional, à Polícia Militar e à Polícia Civil.

Nenhuma crítica a V. Ex.^a, eu ouvi a sua fala aqui e reconheço que nós precisamos melhorar, sim, a segurança pública no país inteiro, inclusive aqui na Bahia, mas o estado está fazendo o seu papel com as limitações da falta de uma política nacional de proteção à sociedade, que foi destruída pelo ex-presidente da República.

O Sr. Robinho: Colega, quando eu questionei e falei “Brasília”, eu não falei o GDF...

O Sr. Rosenberg Pinto: Ah! sim.

O Sr. Robinho: Não, deixe-me falar! Deixe-me falar senão você não deixa meu raciocínio contemplar. Depois que eu falar, você pode falar aqui por 20, 30 minutos.

(...) Quando eu falei “Brasília”, eu não me referi ao GDF, eu não me referi ao governo de Brasília, o Distrito Federal. Quando eu falei “Brasília”, é porque o poder

central do nosso país está em Brasília, e, nas discussões no meio político em Brasília, o que se fala é da violência da Bahia.

Se você, na sua função de líder do Governo, está aqui para defender, eu acho que V. Ex.^a está certo, tem que defender o governo. Eu não quero, aqui, Rosenberg, fazer a política do quanto pior, melhor, de forma nenhuma, de forma nenhuma. Agora, nós não podemos é fugir da realidade, pois os números, os números no Brasil mostram a Bahia com a pior segurança, e de forma nenhuma eu culpei e vou culpar. Eu acho que a polícia, seja militar, bombeiro, civil, a polícia da Bahia é vítima da falta de atenção do governo do estado da Bahia. Eu quero dizer isso.

Agora, com relação ao ex-prefeito de Salvador, se ele criticou a polícia, ele que responda pelos seus atos. O que eu posso dizer, e o que eu sei, é que o ex-prefeito de Salvador, quando prefeito, fez um excelente trabalho em Salvador. Agora, com relação a ele atacar a polícia baiana, aí eu vou dizer, se ele atacou, eu vou dizer que ele errou, porque a polícia baiana é vítima de um grupo político que administra a Bahia há 17 anos. E esses números só vêm crescendo; a violência na Bahia, se comparar com qualquer número, só vem crescendo.

Agora, se depender, colega, se depender do meu apoio para qualquer ação, se depender do meu voto, que é o que eu posso fazer aqui, para o governo da Bahia tomar qualquer ação para minimizar ou diminuir a violência na Bahia, V. Ex.^a pode contar com o meu apoio.

O Sr. Rosenberg Pinto: Eu entendi, só para encerrar, para fechar, quando V. Ex.^a falou de Brasília, eu tinha entendido que era a polícia de Brasília. Mas se é a política, a política é opinião. Tem opinião numa caminhada, numa linha, têm opiniões em outra linha. Aqui mesmo V. Ex.^a tem uma opinião sobre a Polícia Militar, sobre a responsabilidade pela violência, falando, inclusive, que é em função da nossa gestão de governo, eu tenho uma opinião diferente. Se é essa a questão da política dos parlamentares, isso não é a regra do ponto de vista do pensamento da segurança pública.

É que, às vezes, presidente, com a tolerância de V. Ex.^a, há uma confusão muito grande sobre violência e sobre essa questão da segurança pública. A violência, ela está colocada em todos os cenários, e é lamentável, deputado Robinho. E sei que V. Ex.^a sofre, como eu sofro, como sofre uma mãe que perde um filho na porta da sua casa. Todos sofrem com a ampliação da violência. E a ampliação da violência não está vinculada apenas à vontade individual das pessoas, ela está vinculada a uma série de fatores.

Nós não tínhamos mais pessoas pedindo comida para sobreviver nas feiras livres no interior do estado, e V. Ex.^a, que é um homem do interior, sabe do que eu estou falando, que nas feiras as pessoas pediam um prato de feijão, um prato de farinha. Nos últimos anos, essas pessoas voltaram a pedir comida. E essas pessoas, que são, hoje, 30 milhões de brasileiros e brasileiras que saem e não sabem se vão se alimentar, elas se sujeitam a milhões de coisas, inclusive à ida para a parte marginal por sobrevivência.

Então, nós precisamos resolver esse problema, mas nós não precisamos resolver o problema abatendo meninos e meninas. Nós não vamos resolver o problema da violência como em um passe de mágica, nós precisamos resolver o problema da violência trazendo de volta políticas sociais e política de geração de renda para que a gente possa dar à nossa juventude uma oportunidade e ela não ser absorvida pelo crime, que oferece vantagens, mas uma vida curta para as pessoas.

Então, é um debate grandioso que a gente precisa fazer, juntar todo mundo aqui. Para além de parlamentar, Samuel é pastor da igreja, que cumpre... as igrejas, hoje, cumprem um papel extremamente importante do ponto de... todas elas, todas as religiões, sejam as religiões de matriz africana, as religiões católica, evangélica, espírita, todas elas cumprem um papel significativo do ponto de vista da tentativa de proteção a essa sociedade desassistida.

Então, nós precisamos fazer um debate muito maior do que, efetivamente, a quantidade de pessoas que morreram no combate entre o crime e a Polícia Militar. Eu não posso, aqui, responsabilizar a Polícia Militar aqui e dizer que a Polícia Militar da Bahia é a polícia que mais mata, a Polícia Militar da Bahia é que faz isso, a polícia que faz aquilo. Ou seja, nós não podemos entrar nesse discurso simplório, nós precisamos discutir como é que está e qual é a raiz da violência que se alastrou pela Bahia e pelo Brasil, fruto de uma conjugação de fatores para os quais nós precisamos gastar energia, debater, obviamente que respeitando as opiniões. V. Ex.^a tem uma opinião, eu tenho outra, cada um tem...

O Sr. Robinho: Me dê 1 minuto, colega?

O Sr. Rosemberg Pinto: Até 10.

O Sr. Robinho: Vamos pegar os números das 20 cidades mais violentas do Brasil, mais da metade está na Bahia. Se eu pegar um número... o estado mais violento do Brasil é a Bahia. Aí, V. Ex.^a fala de polícia. Esqueça a polícia, é a política baiana que não contempla a segurança.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não, querido.

O Sr. Robinho: Vamos parar de falar de polícia, que polícia, que polícia... a polícia, sem o apoio do estado, ela não pode agir.

O Sr. Rosemberg Pinto: Robinho, ainda hoje o governador...

O Sr. Robinho: Por favor, quando V. Ex.^a fala eu não faço uma intervenção.

O Sr. Rosemberg Pinto: Vá, fale.

O Sr. Robinho: Aí, V. Ex.^a começa a culpar, agora, a fome pela violência na Bahia. Vocês estão há 17 anos governando a Bahia e o discurso da fome não acaba, não acaba. E pelas suas palavras, a fome na Bahia está aumentando e vocês continuam no governo.

O Sr. Rosemberg Pinto: No Brasil.

O Sr. Robinho: Eu admiro a coragem de vocês, o discurso de vocês. Muito obrigado.

O Sr. Rosemberg Pinto: Mas não é isso, presidente, é porque a gente precisa trazer isso à tona, ou seja, é normal se a gente lê o que quer. Eu conheço os números daqui porque estudo. Há um debate nacional sobre como que se quantificar as mortes violentas nos estados, a Bahia computa de uma maneira que é diferente de como computa o estado de Pernambuco ou o estado do Rio de Janeiro, mas é colocado com o mesmo olhar, ou por ignorância, ou por oportunismo. Mas eu tenho a obrigação de ser verdadeiro com os eleitores meus e com o povo da Bahia. Eu tenho que contemporizar isso. E nós temos que colocar os números nos patamares reais, ou seja, se a gente colocar num patamar de igualdade de todas as condições, dizer que a violência na Bahia é maior do que a violência no Rio de Janeiro, ou que morre mais gente num determinado local em relação a outro, se a gente não olhar a população, se a gente não olhar a forma de apropriação dessas informações, aí, às vezes, a gente usa do oportunismo para que a gente possa vender a nossa opinião. Isso não pode ser assim. Por isso que é importante um debate sobre

segurança pública, mas um debate maduro, com dados, com informações, para que a gente não passe uma informação até de ignorância para a nossa população.

Então, são essas coisas. A Polícia Militar da Bahia é a polícia mais assistida hoje. O investimento em segurança pública, não existe no Brasil um centro integrado de inteligência como o daqui, da Bahia. É o mais importante, é o mais referenciado da América Latina. Está aqui, no COI. Ou seja, foi a Bahia o estado que mais contratou policiais nos últimos anos. Então, a Bahia saiu dos carros empurrados, que o prefeito é quem botava combustíveis nos carros da segurança pública, para, hoje, serem carros extremamente... inclusive blindados. Hoje nós entregamos diversos carros blindados para dar proteção à Polícia Militar. Carros grandes, não são mais aqueles carros pequenos do passado que você via policiais empurrando para pegar. Ou seja, não tem uma cidade que não tenha pelo menos três, quatro viaturas disponíveis para atender à Polícia Civil e à Polícia Militar. Estou falando das pequenas cidades.

Então, é preciso que esses números venham à tona. Agora, é natural, eu não posso competir, não tenho como competir com uma rede de comunicação na Bahia que desqualifica o nosso governo e a política de segurança pública, a Polícia Militar e a Polícia Civil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Rosemberg, estando aqui, hoje, neste exato momento, como presidente desta sessão, nessas discussões, que são boas, porque... Não, nem é acalorada, ela traz um amplo debate, principalmente no que se refere à segurança pública. Ela não é uma discussão que deva ser politizada, até porque são ações de que todos nós precisamos, tanto nós, que somos parlamentares, quanto os nossos familiares, quanto também as pessoas que nós representamos aqui, na Casa. E V. Ex.^a sabe muito bem meu posicionamento pessoal e como parlamentar sobre a questão da segurança pública. E no que a gente puder colaborar... A gente reconhece, eu, particularmente, reconheço o trabalho que a briosa Polícia Militar do estado da Bahia tem feito, comandada pelo Cel. Coutinho, em nosso estado.

Antes de eu encerrar sessão, já vou encerrar, até porque a gente não tem orador inscrito e nem quórum para continuar a sessão, eu quero fazer coro à colocação que o deputado Robinho fez em relação ao posicionamento que o deputado Sandro tomou na semana passada. Ao tempo que, inclusive, também quero agradecer pela nota que V. Ex.^a e o deputado Alan fizeram. O que o deputado Sandro colocou foi a sua expressão como parlamentar. Eu assisti ao vídeo de Sandro, acho que umas duas ou três vezes, até para que eu não fosse infiel na minha colocação, quando ele, ali, disse... inclusive deixando a política de lado e fazendo o pedido como um pai. Mas ali ele está munido do cargo de deputado.

E às críticas que o jornalista fez a Sandro, eu, do meu ponto de vista, acho que ele não apenas desrespeitou o deputado Sandro, ele desrespeitou o Parlamento. Porque V. Ex.^a como deputado, inclusive aí, na tribuna, é o papel de V. Ex.^a como deputado, ao estar como deputado líder do Governo, defender aquilo que é de interesse do governo. E V. Ex.^a não está errado, de forma nenhuma. O deputado Robinho, quando subiu para fazer a crítica ao governo, é o posicionamento dele como deputado de oposição. E quando V. Ex.^a é criticado e desrespeitado por sua colocação, é aquilo que V. Ex.^a acabou de dizer: eu acho que a gente precisa proteger a Casa. E a gente, no uso da nossa atribuição, alguém nos desrespeitar por nossa colocação de forma muito respeitosa... inclusive, se Sandro

tivesse sido desrespeitoso com o governador do estado, mesmo estando na Oposição, como estou, assim como o deputado Sandro, eu diria que o deputado Sandro estava errado. Mas eu acho que em momento nenhum – acho que V. Ex.^a deve ter assistido à colocação do deputado Sandro – o deputado Sandro foi desrespeitoso com o governo do estado. Lógico que é uma decisão do governador se receberá ou não, ou se pedirá ou não, mas a colocação que foi feita foi muito desrespeitosa com o deputado Sandro. E eu não poderia encerrar esta sessão sem deixar, também, meu ponto de vista e deixar minha colocação.

Como não há mais orador inscrito declaro encerrada a presente sessão, convocando as Sr.^{as} e Srs. Deputados para amanhã, terça-feira, dia 12, no horário regimental.

Deus abençoe a todos!

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Binho Galinha, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Salles, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Ludmilla Fiscina, Olívia Santana, Pancadinha, Tiago Correia e Vitor Bonfim.
(11)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.